

MONTALEGRE

CENTRO DE VALORIZAÇÃO DO BARROSO
VAI MESMO AVANÇAR

ELSA NIBRA

É em Montalegre que se vai instalar o Centro de Investigação e Inovação em Sistemas Biológicos do Barroso. O ValorBarroso foi oficializado na sexta-feira, num dia tido como “memorável”.

“É um dia memorável para o Barroso”, começou por dizer Orlando Alves, presidente da câmara de Montalegre, acrescentando que “estamos a falar de um projeto que tem vindo a ser construído ao longo dos últimos três anos”, mais concretamente, desde que a FAO (Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura) atribuiu, à região, o selo de Património Agrícola Mundial.

O autarca admite que “conseguimos meter a ciência neste projeto, algo que faz falta para valorizarmos o território, sobretudo a parte biológica. Termos do nosso lado a ciência é termos a garantia de que este projeto não



“*Conseguimos meter a ciência neste projeto, algo que faz falta para valorizarmos o território*”

ORLANDO ALVES
PRESIDENTE
CM MONTALEGRE

vai morrer tão cedo”.

E foi na presença do ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior que foi oficializado o ValorBarroso. Para Manuel Heitor, “é importante instalar centros de investigação, neste caso no Barroso, para estudar os sistemas agroindustriais da região e assim valorizar os seus recursos



“*Estamos a dar passos seguros para que este território tenha futuro e consiga atrair mais gente*”

FERNANDO QUEIROGA
PRESIDENTE CM BOTICAS

endógenos”.

“Por ser tão importante estudar estas matérias, assinamos hoje um protocolo para instalar um centro de investigação, como polo do Instituto Politécnico de Bragança (IPB), onde a Fundação para a Ciência e Tecnologia se compromete a financiar 10 bolsas de doutoramento por



“*Este centro no Barroso vai ajudar a estudar os sistemas agroindustriais da região e valorizar os seus recursos endógenos*”

MANUEL HEITOR
MINISTRO DA CIÊNCIA,
TECNOLOGIA E ENSINO
SUPERIOR

ano e a Dstelecom a instalar a respetiva fibra ótica”, acrescenta.

Já Isabel Ferreira, secretária de Estado da Valorização do Interior, destacou o facto de haver “vários centros de conhecimento a acontecer no Alto Tâmega”, referindo que “este centro vai, certamente, atrair recursos humanos altamen-

te qualificados e, daqui a uns anos, vamos ver o impacto transformador destes projetos que vão mudar o Interior”.

PROCESSO
CÉLERE

É no antigo centro de formação agrícola da Aldeia Nova, em Montalegre, que vai nascer o centro do SIPAM de Barroso. O espaço, com nove hectares e sete edifícios dispersos, está abandonado há mais de 15 anos e prepara-se, agora, para ganhar uma nova vida.

Para tal, foi assinado um acordo de transferência de competências de Gestão do Centro de Formação Agrícola da Aldeia Nova do Barroso, entre a Direção-Geral do Tesouro e Finanças e o município de Montalegre. O mesmo foi celebrado na presença do secretário de Estado do Tesouro que, aos jornalistas, afirmou que “o

processo foi célere”.

“Nós queremos identificar projetos com uma natureza sustentável que permita rentabilizar e aproveitar os edifícios, que permitam ter uma abordagem de aproveitamento dos espaços públicos”, esclareceu Miguel Cruz.

“Eu já perdi muitos dias a correr para a Direção Geral do Tesouro e, de repente, vejo toda a gente a abraçar este projeto. É algo que não estávamos, de facto, à espera”, frisa o autarca de Montalegre.

Do lado de Boticas, o presidente da câmara, Fernando Queiroga, não esconde que “é preciso cuidar, mas também acrescentar valor”, acrescentando que “vamos dando passos seguros para que este território tenha futuro e consiga atrair mais gente e esteja mais capacitado”.

O dia ficou ainda marcado pela apresentação dos selos dos CTT alusivos ao reconhecimento da FAO ao território do Barroso. ■